

Trigo

JULHO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

O clima seco que predomina na Europa deverá limitar a produção mundial de trigo ao longo da safra 2018/19. De acordo com o levantamento realizado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado no dia 10 de agosto, a produção global de trigo poderá atingir um total de 729,63 milhões de toneladas, valor 3,75% inferior ao registrado na safra finalizada recentemente.

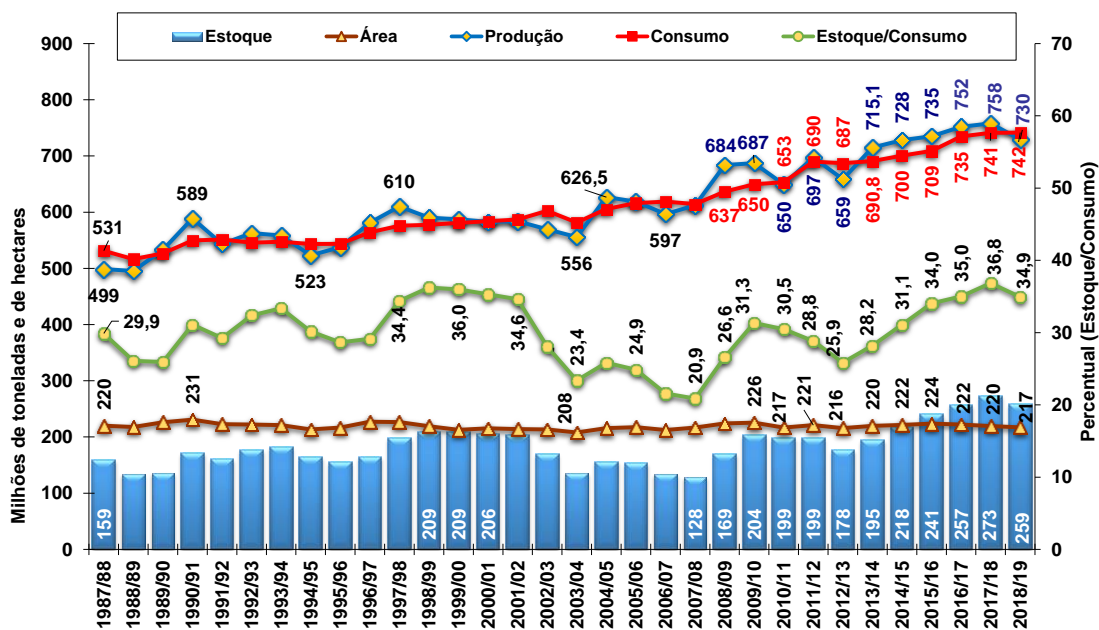
Os números relativos aos países membros da União Europeia, Rússia e Turquia contribuíram de maneira significativa para essa redução. A Rússia, quarto maior produtor do cereal, terá sua produção reduzida em aproximadamente 20%, devendo totalizar 68 milhões de toneladas. Como consequência, suas exportações deverão limitar-se a 35

milhões de toneladas, 7 milhões a menos do que fora negociado no período anterior.

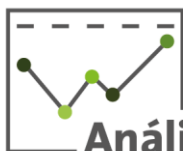
Ainda que o país não seja um tradicional fornecedor de trigo ao Brasil, a menor oferta do trigo russo no mercado internacional pressionará os preços nos demais países tradicionalmente exportadores, tal como a Argentina e os Estados Unidos, maiores fornecedores do grão e demais derivados para o Brasil.

De acordo com o órgão, o consumo mundial permanecerá próximo às 741 milhões de toneladas, o que ensejará um maior consumo dos estoques internacionais e manterá os preços em patamares mais elevados.

GRÁFICO 1 - ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE MUNDIAL DE TRIGO



Fonte: USDA - Agosto/2018



Trigo

JULHO DE 2018

QUADRO 1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS FORNECEDORES DE TRIGO AO BRASIL – EM MIL TONELADAS

Safr	Eventos	Principais fornecedores de trigo ao Brasil					Mundo
		Argentina	Estados Unidos	Uruguai	Paraguai	Canadá	
2016/17	1. Estoques Iniciais	816	26.552	227	121	5.178	244.222
	2. Área colhida	5.560	17.746	215	450	8.976	222.154
	3. Produção	18.400	62.833	757	1.300	32.140	751.992
	4. Importação	4	3.212	10	4	498	179.097
	5. Exportação	13.825	28.602	246	678	20.157	183.268
	6. Consumo	5.150	31.864	530	630	10.753	734.856
	7. Estoque final	245	32.131	218	117	6.906	257.187
	8. Relação estoque x consumo	4,8%	100,8%	41,1%	18,6%	64,2%	35,0%
2017/18	1. Estoques Iniciais	245	32.131	218	117	6.906	257.187
	2. Área colhida	5.600	15.211	197	400	9.000	219.511
	3. Produção	18.000	47.371	440	700	30.000	758.016
	4. Importação	5	4.284	5	10	450	181.639
	5. Exportação	12.000	24.524	50	200	22.100	182.642
	6. Consumo	5.550	29.317	510	580	9.300	741.129
	7. Estoque final	700	29.945	103	47	5.956	273.071
	8. Relação estoque x consumo	12,61%	102,14%	20,20%	8,10%	64,04%	36,85%
2018/19 (estimativa)	1. Estoques Iniciais	700	29.945	103	47	5.956	273.071
	2. Área colhida	6.000	16.008	200	400	9.700	217.262
	3. Produção	19.500	51.078	600	840	32.500	729.628
	4. Importação	10	3.674	10	5	450	181.680
	5. Exportação	14.200	27.896	100	200	24.500	183.869
	6. Consumo	5.700	31.353	520	630	9.400	741.551
	7. Estoque final	310	25.448	93	62	5.006	258.959
	8. Relação estoque x consumo	5,4%	81,2%	17,9%	9,8%	53,3%	34,9%

Fonte: USDA - Agosto/2018

Nos Estados Unidos a colheita do trigo primavera atingiu, até o dia 29 de julho, 4% do total esperado. Das lavouras ainda em campo, 14% apresentam condições excelentes, enquanto 64% encontram-se em boas condições, 18% medianas, 3% ruins e 1% muito ruim.

Assim como ocorre com países do continente europeu e Austrália, a seca vem limitando a estimativa de disponibilidade de trigo nos Estados Unidos, cujos preços futuros voltaram a crescer ao longo do mês de julho.

O valor médio do Trigo Hard Red Winter em Kansas no mês de julho, primeira entrega, foi de US\$ 185,80 (189,32). No fechamento do dia 31 a tonelada do trigo esteve cotada a US\$ 204,48, representando uma valorização de 18,22% em relação ao fechamento do primeiro pregão do mês, encerrado a US\$ 172,97.

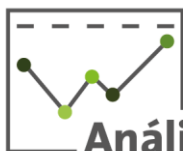
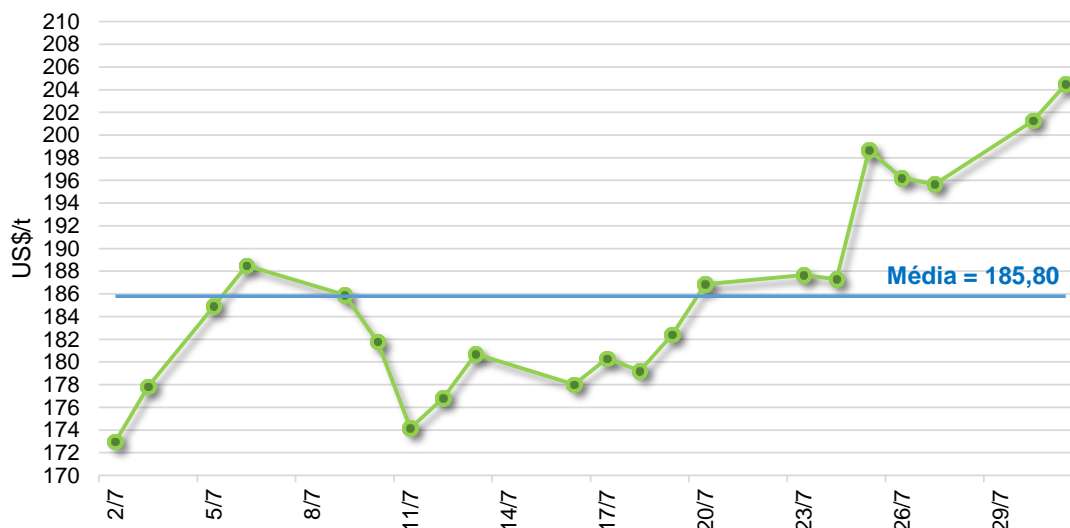


GRÁFICO 2 - COTAÇÕES DO TRIGO HARD RED WINTER EM KANSAS – PRIMEIRA ENTREGA (US\$/T)



Fonte: Trading Charts

2. MERCADO INTERNO

O mercado tritícola nacional encerra o mês de julho observando as condições das lavouras na região Sul do país, com atenção especial àquelas situadas ao norte do Paraná, bastante prejudicadas pela seca que atinge o estado. Além do atraso de pelo menos 30 dias no plantio, a produção pode ser comprometida em valores acima de 30% do total inicialmente esperado. Diante das condições das lavouras e da dificuldade na mensuração e contratação de fretes, os preços do grão valorizaram-se ao longo do mês, com maior intensidade durante a primeira quinzena do período. Em julho, a saca do trigo pão, PH 78, produzido no Paraná, valorizou-se 6,01%, sendo comercializada a um valor médio de R\$ 50,80 (47,92).

O cultivo do trigo no Paraná foi finalizado, de acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – Seab. Até o dia 30 de julho, 50% das lavouras encontravam-se em desenvolvimento vegetativo, 36% em floração e 14% em frutificação. Segundo o órgão, até a referida data, 56% do que foi plantado estava em boas condições, enquanto 26% apresentavam condições medianas e 18% do total semeado encontrava-se em condições ruins.

O Rio Grande do Sul vivenciou situação contrária à do Paraná, visto que o período foi caracterizado por alto índice pluviométrico, elevada umidade relativa do ar, redução da luminosidade e consequente queda na atividade fotossintética das plantas. De acordo com a Emater/RS, essas adversidades climáticas fizeram com que os produtores retardassem o plantio do cereal de inverno em algumas áreas e envidassem esforços para aplicação de fungicidas nas lavouras existentes. Para o órgão, o plantio foi finalizado e, até o final da primeira semana de agosto, estimava-se que 3% da área plantada estivesse em floração, sendo esta fase bastante suscetível ao excesso de umidade e chuvas constantes.

Ao longo do mês de julho o Brasil internalizou 757,6 mil toneladas de trigo, sendo a Argentina responsável pelo fornecimento de 71,3% do total, seguida pelos Estados Unidos com 13,3%, Canadá 6,7% e Paraguai 4,7%. Apesar dos elevados preços internacionais e os altos patamares do câmbio, esse é o maior volume mensal importado desde setembro de 2016, momento em que o Brasil adquiriu pouco mais de 880 mil toneladas. Por outro lado, o volume de trigo exportado pelo Brasil mostrou-se insignificante neste mês de julho, justificado



Análise MENSAL

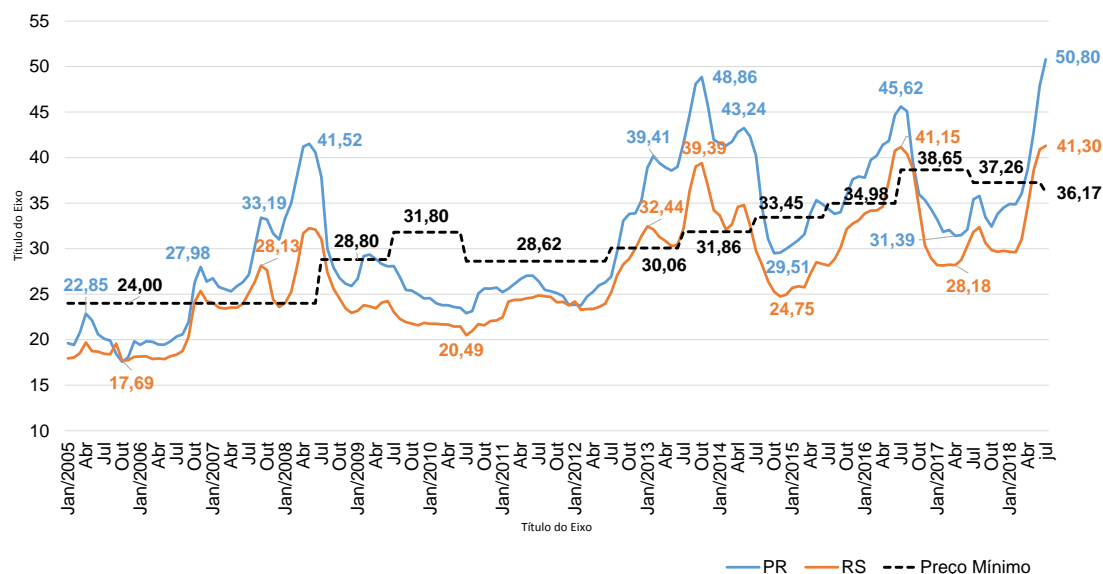
Trigo

JULHO DE 2018



pela baixa disponibilidade de trigo no mercado interno.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NOS ESTADOS DO PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL



Fonte: Conab – Agosto/2018

QUADRO 2 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

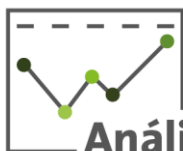
SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2012/13	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	1.683,9	9.850,0	284,3	10.134,3	1.527,6
2013/14	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	47,4	11.050,0	331,5	11.381,5	2.268,9
2014/15	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.300,0	413,7	10.713,7	1.174,6
2015/16	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.000,0	367,3	10.367,3	809,3
2016/17	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.200,0	317,7	11.517,7	2.530,1
2017/18	2.530,1	4.263,5	6.387,0	13.180,6	206,2	10.700,0	287,4	10.987,4	1.987,0
2018/19 (1)	1.987,0	5.143,8	6.300,0	13.430,8	300,0	10.700,0	305,1	11.005,1	2.125,7

(1) Estimativa (2) Previsão
Fonte: Conab – Agosto/2018

Uma vez que o ano safra para o trigo compreende o período situado entre agosto e julho, os valores referentes à safra 2017/18 foram finalizados a partir da consolidação dos volumes importados e exportados e da atualização do volume processado no período, estimado em 10.700 mil toneladas, em consonância com os números da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo).

Da mesma forma, a Conab realizou uma revisão acerca dos números relativos à safra

2018/19, resultando num aumento da estimativa de área plantada, produtividade e produção nacional. A safra brasileira deverá atingir um total de 5.143,8 mil toneladas na safra 2018/19, volume 20,6% superior ao registrado na temporada 2017/18. Para fazer frente ao consumo nacional, que deverá manter-se estável durante o período, espera-se que o Brasil importe um volume da ordem de 6,3 milhões de toneladas, mantendo um estoque final de pouco mais de 2,1 milhões de toneladas do grão.



Trigo

JULHO DE 2018

QUADRO 3 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
BA	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
CENTRO-OESTE	31,9	42,3	32,6	3.229	3.359	4,0	103,0	142,1	38,0
MS	20,0	28,0	40,0	1.950	2.300	17,9	39,0	64,4	65,1
GO	11,0	13,0	18,2	5.330	5.446	2,2	58,6	70,8	20,8
DF	0,9	1,3	44,4	6.000	5.308	(11,5)	5,4	6,9	27,8
SUDESTE	164,5	151,3	(8,0)	2.996	2.759	(7,9)	492,9	417,5	(15,3)
MG	84,6	83,7	(1,1)	2.662	2.475	(7,0)	226,6	207,2	(8,6)
SP	79,9	67,6	(15,4)	3.333	3.111	(6,7)	266,3	210,3	(21,0)
SUL	1.714,6	1.835,6	7,1	2.122	2.481	16,9	3.637,6	4.554,2	25,2
PR	961,5	1.083,6	12,7	2.308	2.718	17,8	2.219,1	2.945,2	32,7
SC	53,9	56,3	4,5	2.630	3.000	14,1	141,8	168,9	19,1
RS	699,2	695,7	(0,5)	1.826	2.070	13,4	1.276,7	1.440,1	12,8
NORTE/NORDESTE	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
CENTRO-SUL	1.911,0	2.029,2	6,2	2.215	2.520	13,8	4.233,5	5.113,8	20,8
BRASIL	1.916,0	2.034,2	6,2	2.225	2.529	13,7	4.263,5	5.143,8	20,6

Nota: Estimativa em agosto/2018
Fonte: Conab

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Problemas climáticos em países europeus, Estados Unidos e Austrália, que poderá limitar a produção mundial.	Aumento na estimativa da produção nacional.
Redução na estimativa de produção e estoques mundiais.	Arrefecimento da demanda, causada, em grande medida, pelos elevados patamares dos preços.
Elevação dos preços internacionais.	
Elevação cambial.	
Elevação nos preços dos fretes.	
Expectativa: Manutenção dos preços elevados até o ingresso da safra paranaense.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A incerteza quanto aos danos causados pela seca que atinge a Europa deverá limitar os negócios, mantendo os preços internacionais em patamares elevados. No Brasil, a restrição da oferta, o atraso de pelo menos 30 dias no ciclo de produção paranaense e a dificuldade de contratação de fretes, mantêm a baixa liquidez no mercado tritícola, que segue operando a preços bastante elevados.